

¹Estudante do 1º período em Ciências Biológicas, departamento de Biologia, UFS, agneduardo@gmail.com

²Assistente Técnico em Educação, Coordenação de Pesquisa e Extensão, IFS, Av. Murilo Dantas, monicalanza@gmail.com

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO ACERCA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE LAGARTO – SE

RESUMO

Este trabalho foi realizado no Povoado Colônia Treze, município de Lagarto, Sergipe, no período de Abril a Maio de 2016, tendo como objetivo analisar o uso de plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade. Foram entrevistados 10 moradores através de entrevista informal e questionários semiestruturados. A análise final mostrou diversas plantas são utilizadas como medicinais, são elas a babosa, carqueja, canudinho, manjerição, mastruz, arruda, canela, erva-cidreira preparadas principalmente na forma de chá, banho, xarope.

PALAVRAS-CHAVE

Biodiversidade, comunidades, medicina popular

LIFTING ETHNOBOTANICAL ABOUT THE MEDICAL USE OF PLANTS IN THE MUNICIPALITY OF LAGARTO - SE

ABSTRACT

This work was carried out in the town Thirteen Cologne, city of Lagarto, Sergipe, in the period from April to May 2016, and to analyze the use of medicinal plants most used by the community. We interviewed 10 residents through informal interviews and semi-structured questionnaires. The final analysis showed various plants are used in traditional medicine, they are aloe, gorse, straw, basil, mastruz, rue, cinnamon, prepared lemongrass mainly in the form of tea, bath syrup.

KEYWORDS

Biodiversity. communities. popular medicine

A etnobotânica tem sido definida como “o estudo das inter-relações diretas entre seres humanos e plantas” (Ford 1978) em sistemas dinâmicos (Alcorn 1995). Atualmente, esta disciplina abrange o estudo das inter-relações das sociedades humanas com a natureza (Alcorn 1995; Alexiades & Sheldon 1996). Seu caráter interdisciplinar e integrador é demonstrado na diversidade de tópicos que pode estudar, aliando os fatores culturais e ambientais, bem como as concepções desenvolvidas por essas culturas sobre as plantas e o aproveitamento que se faz delas (Alcorn 1995; Albuquerque 2005). Neste sentido, especula-se que a origem da etnobotânica é coincidente com o surgimento da própria espécie humana, ou melhor, com o início dos primeiros contatos entre esta espécie e o Reino Vegetal (Schultes & Reis 1995).

A biodiversidade pode ser analisada pelo seu papel evolutivo, ecológico ou como recurso biológico segundo Lévêque (1999, p. 83) “sob o termo ‘recursos biológicos’ identificamos os componentes da biodiversidade que têm uma utilização direta, indireta ou potencial para a humanidade”. Entre os elementos que constituem a biodiversidade, encontram-se as plantas medicinais que são utilizadas em comunidades tradicionais como remédios caseiros, e são consideradas matéria-prima para fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos (LEÃO; FERREIRA; JARDIM, 2007).

As plantas medicinais correspondem às mais antigas “armas” empregadas pelo homem no tratamento de enfermidades de todos os tipos, ou seja, a utilização de plantas na prevenção e/ou na cura de doenças é um hábito que sempre existiu na história da humanidade (MORAES; SANTANA, 2001).

Segundo Duarte (2006), os primeiros registros sobre a utilização de plantas medicinais é datado de 500 a. C., no texto Chinês que relata nomes, doses e indicações de uso de plantas para tratamento de doenças. Outros registros foram encontrados no manuscrito Egípcio “Ebers Papyrus”, de 1.500 a. C., em que continham informações sobre 811 prescrições e 700 drogas. Algumas dessas plantas ainda são utilizadas, como Ginseng (*Panax spp.*), *Ephedra spp.*, *Cassia spp.* e *Rheum palmatum L.*, inclusive como fontes para indústrias farmacêuticas.

Souza e Felfili (2006), citam que apesar do grande avanço e evolução da medicina, a partir da segunda metade do século XX, as plantas ainda apresentam uma grande contribuição para a manutenção da saúde e alívio às enfermidades em países em desenvolvimento. Para Veiga e Pinto (2005), entre os principais motivos, encontram-se as condições de pobreza e a falta de acesso aos medicamentos, associados à fácil obtenção e tradição do uso de plantas com fins medicinais.

Com o objetivo de conhecer as plantas medicinais utilizadas pela comunidade da Colônia Treze, identificando-as e analisando-as do ponto de vista etnobotânico, este trabalho vem como uma forma identificar a cultura popular no conhecimento e uso das plantas medicinais.

Com isso, a pesquisa teve como objetivo catalogar as principais plantas usadas pela comunidade no trato de doenças e identificar quais partes dessas plantas são utilizadas e como são

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo – O levantamento foi realizado no Povoado Colônia Treze em Lagarto, Estado de Sergipe, região Nordeste do Brasil. Este município está situado na porção Sul do estado, distante 78 km da capital, Aracaju. Apresenta clima de transição semiárido dominando a maior parte de suas terras na faixa oeste do município, onde se localiza o povoado em estudo, com uma estreita faixa a oeste caracterizada pelo clima sub-úmido (Lisboa 2001). Possui 83.334 habitantes, sendo que praticamente metade reside na zona rural e a outra na zona urbana (Brasil 2000). O trabalho foi realizado em três fases qualitativamente distintas.

A primeira fase ocorreu durante a primeira semana de maio onde foram feitas visitas para o reconhecimento da área e da população para conhecimento histórico-cultural da comunidade e identificação dos informantes, através de entrevistas informais

A segunda fase teve o objetivo de trabalhar diretamente com os informantes-chave, utilizando-se para isto questionários semiestruturados contendo questões diretas para obtenção das informações a respeito das plantas medicinais utilizadas pelos moradores, mas também acerca da transmissão oral de conhecimento. Foram realizadas entrevistas para coleta de dados sobre aspectos botânicos, de cultivo e uso das plantas, como parte utilizada, forma de utilização (chá, xarope, banho), uso pro combate às quais enfermidades e outros.

A terceira fase foi a construção de uma tabela com as plantas mais citadas e análise dos dados com base nos resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de pesquisa foram identificados 5 informantes-chave, todas mulheres, donas de casa, trabalhadoras rurais, com faixa etária variando entre 40 a 75 anos, consideradas pela comunidade como “curandeiras” locais. A partir dos dados obtidos elaborou-se uma lista contendo nove espécies de plantas utilizadas como medicinais, (Tabela 1). As plantas, em sua maioria, são cultivadas nos quintais das casas.

As partes mais utilizadas das plantas, são respectivamente a folha, planta toda, casca. Observa-se, portanto, que as plantas em que a folha foi a parte mais utilizada são, em geral, herbáceas de fácil acesso e cultivadas, enquanto a planta arbórea (canela) teve a casca como a parte de uso terapêutico mais utilizada, sendo esta encontrada em matas de difícil acesso. As formas de uso mais comuns foram, consecutivamente, o chá, xarope, seguidos do banho e sumo. (Tabela 1).

Tabela1 – Plantas e formas de uso mais citadas pelos entrevistados.

Família	Nome Popular	Nome científico	Indicação	Parte utilizada	Forma de uso
Aloaceae	babosa	<i>Aloe soccotrina</i> Lam	tuberculose, próstata, inusite, útero, ovário, ferida,	folha	“sumo”
Asteraceae	carqueja	<i>Baccharis trimera</i> DC.	rins, hepatite, emagrecer	folha	chá
Lamiaceae	canudinho	<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit.	ferida e corte	folha	torra a folha
Lamiaceae	manjeriço	<i>Ocimum americanun</i> L.	febre, gripe	folha	chá, xarope
Chenopodiaceae	mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	pancada, dor de barriga, gripe	folha, planta toda	“sumo”, chá
Rutaceae	arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	“mau olhado”	planta toda	banho
Lauraceae	canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Nees	gripe	casca	xarope
Lamiaceae	boldo	<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr	estômago, inchaço, dor de barriga	folha	chá
Verbenaceae	erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.	dor de barriga, “barriga fofa”, intestino, calmante	folha	chá

FONTE: Dados da pesquisa.

As indicações terapêuticas mais citadas foram referentes a problemas com dores, problemas ligados à respiração, febre, estômago e problemas como cicatrização.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, as plantas citadas e coletadas foram comumente encontradas cultivadas em quintais, o que se deve a troca não somente de informações como também de mudas e sementes. A propagação de muitas plantas ocorre tanto pelo processo de estaquias como também por sementeira, como é o caso do manjeriço (*Ocimum americanum*) e em outras espécies apenas por estaquia, como a carqueja (*Baccharis trimera*), ou sementeira como o mastruz (*Chenopodium ambrosioides*).

O conhecimento das propriedades medicinais dessas plantas é obtido e transmitido entre gerações como pode ser observado no relato da moradora Maria Edilene: “Eu sempre faço remédio do mato. Eu aprendi com meus pais. No mato tem muita erva boa pra fazer chá e serve pra muita coisa, dor de cabeça, dor de barriga, né?”. Há também a questão socioeconômica, que por se tratar de uma comunidade de pessoas de classe baixa, financeiramente falando, muitas das vezes, por não terem condições pra comprar medicamentos nas farmácias locais, são obrigados a utilizar essas plantas como remédios.

O que faz o homem utilizar essas plantas como alternativa terapêutica, está na perpetuação de informações valiosas, muitas vezes próprias de sua cultura. Estes fatores nos fazem crer que cada sociedade, ou comunidade possui seu próprio sistema de classificação, crenças e métodos populares capazes de promover a cura dos seus próprios males. O Povoado Colônia Treze demonstra manter uma íntima relação com a natureza, atribuindo a este o motivo de sua sobrevivência mediante as dificuldades regionais enfrentadas por seus moradores. Além disso, a ineficácia do sistema público de saúde do país faz com que essas pessoas recorram à natureza.

4. CONCLUSÕES

A utilização dessas plantas, pelo homem, como alternativa terapêutica, está na perpetuação de informações valiosas, muitas vezes próprias de sua cultura. Estes fatores nos fazem crer que cada sociedade, ou comunidade possui seu próprio sistema de classificação, crenças e métodos populares capazes de promover a cura dos seus próprios males.

O Povoado Colônia Treze demonstra manter uma íntima relação com a natureza, atribuindo a este o motivo de sua sobrevivência mediante as dificuldades regionais enfrentadas por seus moradores. Além disso, a ineficácia do sistema público de saúde do país faz com que essas pessoas recorram à natureza em busca da cura de suas enfermidades.

REFERÊNCIAS

Agra, M.F. (1994) “**Contribuição ao estudo das plantas medicinais na Paraíba: Plantas medicinais dos Cariris Velhos**”, UFPB, João Pessoa. 6. Castro, H.G. & F.A.

Albuquerque, U.P. 2005. **Introdução à Etnobotânica**. Rio de Janeiro, Editora Interciência.

Alcorn, J.B. 1995. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. Pp. 23-39. In: R.E. Schultes & S.V. Reis (eds.). **Ethnobotany: evolution of a discipline**. Cambridge, Timber Press

Camargo, M.T.L.A. 1998. **Plantas Medicinais e de Rituais Afro-brasileiros II: estudo etnofarmacobotânico**. São Paulo, Ícone

Castro, E. (2000) “**Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais**”, em “**Etnoconervação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**” (A.C. Diegues, ed.), HUCITEC, São Paulo, págs. 165-182

Ferreira (2001) **Revista Brasileira de Plantas Medicinais 3**: 19-21

Ford, R.I. 1978. Ethnobotany: historical diversity and synthesis. In: R.I. Ford; M. Hodge & W.L. Merrill (eds.). **The nature and status of ethnobotany**. *Annals of Arnold Arboretum*. Michigan: Museum of Anthropology, University of Michigan. *Anthropological Papers 67*: 33-49

Lisboa, J.B. 2001. **Associativismo no campo: das relações em redes ao espaço da socialização política**. Dissertação (Mestrado em Geografia). In: A.V.C. Menezes; J.E.S.S. Pinto (org.). *Linhas geográficas*. Aracaju, NPGeo/UFS. Série dissertações.

OLIVEIRA, F. **Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/abb/v23n2/v23n2a31>> Acesso em 2 Jun. 2016

SILVA, M. **Plantas medicinais usadas nos distúrbios do trato gastrointestinal no povoado Colônia Treze, Lagarto, SE, Brasil**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/abb/v20n4/07.pdf>> acesso em: 2 Jun. 2016